

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CEPAM

MAURICIO FÉLIX NUNES
PAULA FERNANDA TEIXEIRA MENDES
ROSELI APARECIDA DE SOUZA SILVA

Criptomoedas para Iniciantes
Como administrar moedas virtuais
ETEC Paulino Botelho

SÃO CARLOS

2025

MAURICIO FÉLIX NUNES
PAULA FERNANDA TEIXEIRA MENDES
ROSELI APARECIDA DE SOUZA SILVA

Criptomoedas para Iniciantes

Como administrar moedas virtuais

ETEC Paulino Botelho

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para a obtenção do Certificado Técnico em Administração no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, sob a orientação do Professor Antonio Sérgio Martins.

SÃO CARLOS

2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder força e perseverança. Aos meus familiares, pelo apoio incondicional. Aos professores e orientadores, que contribuíram com conhecimento e incentivo ao longo da jornada acadêmica.

Resumo

O presente estudo tem como objetivo investigar a evolução e as principais características das criptomoedas, reunindo informações relevantes já publicadas sobre o tema. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, voltada a oferecer um panorama acessível para o público em geral, especialmente para aqueles que demonstram interesse em compreender e investir nesse universo ainda considerado complexo e, muitas vezes, pouco claro.

A pesquisa se apoia em fontes qualitativas, como notícias recentes e publicações especializadas, e também em dados quantitativos obtidos por meio de um forms aplicado. Embora as criptomoedas sejam amplamente divulgadas nas mídias, ainda geram dúvidas e inseguranças — muitos questionam sua legitimidade e estabilidade. Diante disso, torna-se essencial desenvolver um estudo que contribua para a formação de uma visão mais clara, fundamentada e crítica sobre o tema.

Como base teórica, foram utilizados dados do e-book *Criptomoedas: o que é, como funciona e como aplicar nos pequenos negócios* (SEBRAE, 2021). Este estudo visa fornecer uma introdução fundamentada para novos investidores e demais interessados no tema, promovendo a compreensão dos ativos digitais, que têm se tornado cada vez mais relevantes no cenário financeiro global. Ressalta-se, ainda, a importância da diversificação de investimentos como estratégia para a mitigação de riscos, contribuindo para decisões financeiras mais conscientes.

Palavras-chave: criptomoedas; investidores; finanças; blockchain; ativos digitais.

Abstract

This study aims to investigate the evolution and main characteristics of cryptocurrencies by gathering relevant information already published on the subject. It is a qualitative and descriptive research focused on providing an accessible overview for the public, especially for those interested in understanding and investing in this still relatively new and often-unclear domain.

The research is based on qualitative sources, such as recent news and specialized publications, as well as quantitative data collected through a questionnaire. Although cryptocurrencies are widely publicized in the media, they still raise doubts and uncertainties — many people question their legitimacy and stability. Therefore, it is essential to develop a study that contributes to a clearer, well-founded, and critical understanding of the topic.

The theoretical foundation includes data from the e-book “Cryptocurrencies: what they are, how they work, and how to apply them to small businesses.” This work is expected to serve as a gateway for new learners and investors, encouraging the public to engage with this type of digital asset, which is increasingly present in the global financial landscape. The importance of investment diversification as a strategy to reduce risks is also highlighted.

Keywords: cryptocurrencies; investors; finance; blockchain; digital assets.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	6
Resumo.....	4
1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	7
3 DESENVOLVIMENTO	8
3.1 Principais Criptomoedas	9
3.2 Características das Criptomoedas	11
3.2.1 Mineração	11
3.2.2 Descentralização.....	11
3.2.3 Segurança.....	11
3.3 Vantagens das Criptomoedas	11
3.4 Desvantagens e Riscos.....	11
3.5 Mineração	11
3.6 Exchanges	12
3.7 Tipos de Carteiras Digitais (Wallets)	12
3.8 Regulação e Legislação no Brasil	12
3.9 Futuro das Criptomoedas.....	12
3.9.1 Crescimento do número de usuários de criptomoedas no mundo e no Brasil.....	13
4 COMO REALIZAR O PRIMEIRO INVESTIMENTO EM CRIPTOMOEDAS	13
5 RESULTADOS DA PESQUISA.....	15
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
7. REFERÊNCIAS.....	19
GLOSSÁRIO	21
ANEXO A – Tabela de Cotação de Criptomoedas	22

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, a humanidade realizava trocas por meio do escambo. Com o passar do tempo, surgiram o ouro, a prata, o papel-moeda e os bancos, centralizando o poder financeiro nas mãos dos governos. Crises econômicas, políticas e sanitárias evidenciaram a dependência desse sistema tradicional, resultando na busca por alternativas como as criptomoedas.

As criptomoedas surgem nesse contexto como moedas digitais descentralizadas, baseadas em blockchain, permitindo transações diretas entre as partes, sem intermediários. O Bitcoin, criado por Satoshi Nakamoto em 2009, foi o marco inicial desse movimento. Desde então, novas moedas, blockchains e tecnologias têm sido desenvolvidas, ampliando suas aplicações e relevância econômica e social.

Apesar do grande crescimento e constante criação de criptomoedas, o medo em investir segue sendo o principal empecilho para iniciantes ou não conhecedores da área. Hoje, o Brasil está entre os dez principais mercados globais de criptomoedas, com cerca de 26 milhões de brasileiros possuindo algum tipo de criptoativo — o que corresponde a 12% da população (MANN, 2024). A popularização dos criptoativos também se dá pela facilidade trazida pelas exchanges (corretoras), permitindo a compra de diversas formas, inclusive via PIX. Nos últimos quatro anos, o número de investidores em criptomoedas cresceu 22 vezes no Brasil (MONEYLAB, 2024).

Entretanto, mesmo diante dessa expansão, as criptomoedas ainda despertam dúvidas e inseguranças. Muitos questionam sua legitimidade, estabilidade e segurança, especialmente no que se refere ao armazenamento adequado e à prevenção contra fraudes. Esse cenário configura a questão-problema da presente pesquisa: como contribuir para a formação de uma visão mais clara, fundamentada e crítica sobre as criptomoedas, especialmente para iniciantes e investidores inexperientes?

A justificativa para este estudo está no crescimento do mercado brasileiro de criptoativos e na necessidade de maior educação financeira digital. Com um número expressivo de investidores iniciantes, torna-se essencial disponibilizar informações acessíveis e confiáveis que orientem práticas seguras e promovam maior compreensão sobre o funcionamento e os impactos das criptomoedas.

2.METODOLOGIA

Esta pesquisa adota metodologia de abordagem mista, combinando aspectos qualitativos e quantitativos. A abordagem qualitativa baseia-se na análise de artigos acadêmicos, publicações especializadas, relatórios de mercado e notícias atualizadas sobre o tema. Já a abordagem quantitativa baseia-se em dados coletados por meio de um formulário eletrônico (Google Forms), aplicado a um grupo de participantes, com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento e as percepções do público em relação às criptomoedas. Os resultados foram analisados de forma descritiva, buscando identificar padrões, tendências e percepções recorrentes entre os respondentes.

3 DESENVOLVIMENTO

As criptomoedas são formas de dinheiro digital criadas com base em tecnologias de criptografia e registro descentralizado. Diferente das moedas tradicionais (como o real ou o dólar), elas não são emitidas nem controladas por governos ou bancos centrais. Em vez disso, seu funcionamento é garantido por uma rede de computadores interligados, que validam e registram todas as transações de forma segura e transparente.

O funcionamento das criptomoedas se apoia em três pilares principais:

1. Criptografia:

A criptografia é responsável por proteger as informações e garantir que apenas o dono de determinada carteira digital possa movimentar seus ativos. Cada usuário possui uma chave pública (semelhante a um número de conta) e uma chave privada (semelhante a uma senha), que juntas asseguram a autenticidade e segurança das operações.

2. Descentralização:

Ao contrário dos sistemas financeiros tradicionais, que dependem de intermediários como bancos, as criptomoedas operam em uma rede descentralizada chamada blockchain, onde todos os participantes podem verificar as transações. Isso elimina a necessidade de um órgão central, reduz custos e aumenta a transparência.

3. Blockchain (cadeia de blocos):

A blockchain é uma tecnologia que registra informações de forma descentralizada, segura e imutável. É como um livro-caixa público, no qual todas as transações são verificadas e armazenadas em blocos encadeados. Isso garante rastreabilidade, transparência e resistência a fraudes.

Segundo o SEBRAE (2021, p. 23), “Quando explicamos a blockchain, afirmamos que todos os horários das transações ficam registrados(...). É como um livro-caixa que registra entradas e saídas diariamente.”

A blockchain também pode ser aplicada à logística, oferecendo maior controle sobre o transporte e rastreamento de produtos, como descreve o SEBRAE (2021, p. 24), ao

afirmar que “com o uso da tecnologia blockchain, esse processo pode se tornar ainda mais eficiente(...)”.

Segundo o SPC Brasil (2025), a tecnologia blockchain é a base do Bitcoin e de outras criptomoedas, funcionando como um sistema de registro digital que organiza dados em blocos interligados, formando uma cadeia.

Cada transação é registrada na blockchain e fica disponível para consulta pública, garantindo transparência, segurança e rastreabilidade. Isso faz das criptomoedas uma inovação significativa no sistema financeiro, permitindo pagamentos globais, rápidos e com menores taxas.

Em resumo, as criptomoedas representam uma nova forma de dinheiro, totalmente digital, baseada em confiança tecnológica e não em instituições. Seu funcionamento combina ciência da computação, economia e segurança digital, resultando em um sistema autônomo, seguro e global.

3.1 Principais Criptomoedas

- Bitcoin: Criado em 2008, por Satoshi Nakamoto, foi a primeira criptomoeda do mundo, baseada no sistema peer-to-peer, ou seja, que não depende de um servidor central, trazendo facilidade nas transações e minimizando as taxas, inclusive quando se trata de um país para o outro. Com o principal objetivo de ser justamente a alternativa ao mercado financeiro tradicional. Segundo o FOXBIT (2018), o grande diferencial do Bitcoin é justamente ele não ter um rosto ou empresa por trás da sua criação, outro ponto importante é ele ser limitado a 21 milhões de unidades, e quanto mais próximo do fim esse número chegar, possivelmente mais valioso o criptoativo ficará. Hoje é a principal criptomoeda, a maior e mais relevante, com uma capitalização de mercado de R\$ 12,38 T(trilhões).
- Ether (Ethereum): Lançado em 2015 por Vitalik Buterin e outros desenvolvedores, o Ethereum foi a primeira plataforma blockchain que permitiu a criação de contratos inteligentes (*smart contracts*) e aplicativos descentralizados (*dApps*), indo além da simples função de moeda digital.

Diferente do Bitcoin, que tem foco em ser uma alternativa ao sistema financeiro tradicional, o Ethereum abriu espaço para novos modelos de negócios digitais.

Segundo o InfoMoney (2022), trata-se de “uma plataforma programável na qual desenvolvedores podem criar aplicativos descentralizados (*dApps*, na sigla em inglês) de diversos segmentos, como finanças, mídia e games “. Ainda conforme o InfoMoney (2022), o Ethereum “deu o pontapé para o surgimento de uma nova economia digital, com novos criptoativos, Finanças Descentralizadas (*DeFi*), Ofertas Iniciais de Criptomoedas (*ICOs*), Tokens não fungíveis (*NFT*) e games do metaverso, como Decentraland (*MANA*) e The Sandbox”.

Por fim, o InfoMoney (2022) explica que “O Ethereum é a blockchain que permite a criação de *apps* e a transferência de ativos digitais. Já o Ether é a criptomoeda nativa dessa rede, e o ‘combustível’ de todo o sistema.”

- Tether (USDT): O Tether foi lançado em 2014 como uma stablecoin, ou seja, uma criptomoeda com valor atrelado a um ativo estável, como o dólar americano. Seu principal objetivo é oferecer estabilidade de preço dentro do mercado de criptoativos, permitindo que investidores movimentem recursos sem a volatilidade das moedas tradicionais como Bitcoin e Ethereum.
- Binance Coin: Criada em 2017 pela Binance, uma das maiores corretoras de criptomoedas do mundo, a Binance Coin (BNB) surgiu inicialmente como um token de desconto para taxas dentro da própria Exchange (conforme item 3.6 deste documento). Com o passar do tempo, sua utilização foi expandida para diversos serviços, especialmente na Binance Smart Chain (BSC), uma blockchain voltada à criação de contratos inteligentes e aplicativos descentralizados.
- Ripple (XRP): Lançada em 2012 pela empresa Ripple Labs, a XRP foi projetada para facilitar pagamentos internacionais rápidos e de baixo custo, especialmente entre instituições financeiras e bancos. Diferente do Bitcoin e Ethereum, a XRP não utiliza mineração; seu sistema de validação é baseado em consenso entre validadores, o que torna as transações mais rápidas e baratas.
- Solana: Lançada em 2020 por Anatoly Yakovenko, a Solana é uma blockchain criada para oferecer alta velocidade e baixo custo em transações. Sua principal inovação é o mecanismo de consenso chamado Proof of History (PoH), que combinado ao Proof of Stake (PoS), permite processar milhares de transações por segundo, superando o desempenho de blockchains como Ethereum.

3.2 Características das Criptomoedas

3.2.1 Mineração: processo de validação de transações e geração de novos blocos, recompensado com criptomoedas.

3.2.2 Descentralização: ausência de controle por governos ou instituições financeiras.

3.2.3 Segurança: uso de criptografia e blockchain para garantir a integridade das transações.

3.3 Vantagens das Criptomoedas

Entre as principais vantagens das criptomoedas estão a rapidez nas transações, a autonomia do usuário e o alcance global. As transferências são realizadas sem a necessidade de intermediários bancários, com taxas reduzidas e disponibilidade 24 horas.

3.4 Desvantagens e Riscos

1. Volatilidade e riscos financeiros

Segundo Liu e Tsyvinski (2018, p. 3), “as criptomoedas não compartilham o mesmo perfil de risco e retorno dos ativos tradicionais, apresentando variação de preços significativamente mais alta e imprevisível.”

2. Riscos de investimento e segurança

Conforme Mastalerz (2025, p. 1), “investir em criptomoedas envolve riscos substanciais relacionados à volatilidade de mercado, vulnerabilidades tecnológicas e ausência de garantias de proteção ao investidor.”

3. Fraudes e desempenho de projetos cripto

De acordo com Kerr et al. (2023, p. 2), “as fraudes em projetos de criptomoedas, incluindo esquemas de pirâmide e manipulação de mercado, continuam sendo uma ameaça significativa à estabilidade e à confiança no ecossistema cripto.”

3.5 Mineração

“Na mineração, são utilizados cálculos matemáticos computacionais do hardware para descriptografar novas transações da criptomoeda em um novo bloco, validá-lo, inseri-lo no blockchain e ganhar uma recompensa nessa moeda mediante o desempenho dedicado” (BAZAN, 2018).

Ela exige grande poder computacional e consumo de energia. Os mineradores são recompensados com criptomoedas por manter a rede ativa e segura.

3.6 Exchanges

As exchanges são plataformas digitais que permitem a compra, venda e troca de criptomoedas. Elas funcionam como corretoras virtuais

3.7 Tipos de Carteiras Digitais (Wallets)

As carteiras digitais são essenciais para armazenar criptomoedas. Existem dois tipos principais: as hot wallets, conectadas à internet, e as cold wallets, que funcionam offline. As hot wallets são mais práticas, porém mais vulneráveis a ataques cibernéticos, enquanto as cold wallets oferecem maior segurança para armazenamento de longo prazo.

3.8 Regulação e Legislação no Brasil

O Brasil deu um importante passo ao aprovar a Lei nº 14.478/2022 (BRASIL, 2022, p. 1), “considera-se prestadora de serviços de ativos virtuais a pessoa jurídica que executa, em nome de terceiros, serviços de intermediação, negociação ou custódia desses ativos.”. A regulamentação é um avanço para garantir maior segurança e credibilidade no mercado nacional de criptoativos.

3.9 Futuro das Criptomoedas

1. Maior adoção institucional

De acordo com Marie (2025), a maioria das instituições financeiras pretende aumentar seus investimentos em criptomoedas até 2025.

2. Adoção crescente global e leis mais claras

A adoção global de criptomoedas alcançou cerca de 8% da população mundial até 2025, segundo estimativas da empresa MatrixPort, apresentados pelo Cointelegraph (2025).

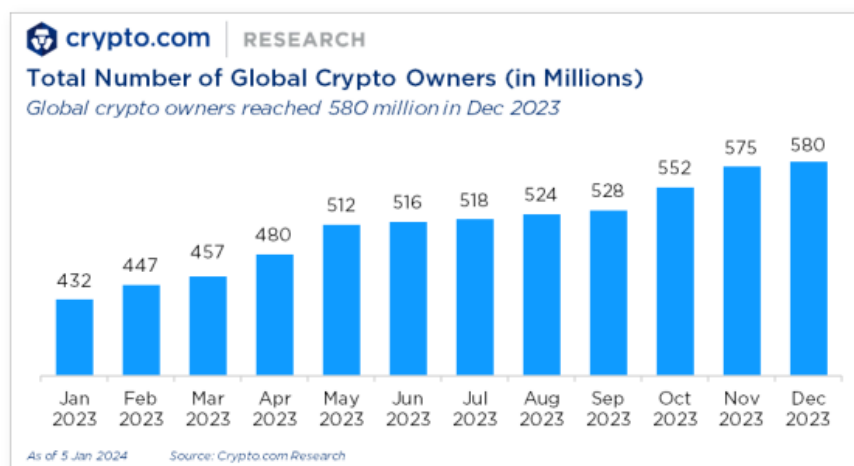
3. Desafios importantes

A regulação ainda é incerta em muitos países, o que pode limitar a adoção plena e criar riscos.

3.9.1 Crescimento do número de usuários de criptomoedas no mundo e no Brasil

Conforme Figura 1, segundo o levantamento feito pelo CRYPTO.COM(2024), é possível ver um aumento de 34% de proprietários de criptomoedas no mundo todo, em apenas um ano, ultrapassando a marca de 580 milhões.

Figura 1 – Número total de proprietários de criptomoedas no mundo (em milhões)



Fonte: CRYPTO.COM (2024).

De acordo com Mann (2024), ao final de 2023 o Brasil já possuía cerca de 12% da população proprietária de algum tipo de criptoativo.

4 COMO REALIZAR O PRIMEIRO INVESTIMENTO EM CRIPTOMOEDAS

Passo 1 – Escolher uma corretora (exchange) confiável

As exchanges são plataformas online que permitem comprar, vender e armazenar criptomoedas. É importante escolher uma corretora reconhecida, registrada e com boas avaliações de segurança.

Entre as corretoras mais conhecidas estão Binance, Mercado Bitcoin, NovaDAX e Coinbase.

Recomenda-se verificar se a empresa segue as normas da Lei nº 14.778/2022 (Marco Legal das Criptomoedas), que regula o setor no Brasil.

Passo 2 – Criar uma conta e validar sua identidade

Após escolher a exchange, o usuário deve criar uma conta e confirmar sua identidade.

Isso é uma exigência legal que visa prevenir fraudes e garantir a segurança das transações. Normalmente, são solicitados documentos como RG, CPF e comprovante de residência.

Passo 3 – Depositar recursos

O próximo passo é transferir um valor em reais (BRL) para sua conta na exchange. A maioria das corretoras aceita transferências via PIX ou TED.

É importante começar com um valor baixo — apenas aquilo que o investidor está disposto a arriscar —, especialmente nas primeiras operações.

Passo 4 – Escolher a criptomoeda

Depois de depositar o saldo, o investidor pode selecionar a criptomoeda que deseja comprar. As mais indicadas para iniciantes são aquelas com maior estabilidade e reconhecimento no mercado, como Bitcoin (BTC) e Ethereum (ETH).

A exchange mostrará o valor atual da moeda e permitirá a compra fracionada — ou seja, é possível investir mesmo com pequenas quantias.

Passo 5 – Realizar a compra

Com o valor e a moeda escolhidos, basta confirmar a operação na plataforma. A compra é processada em poucos segundos, e o saldo em criptomoedas passa a aparecer na carteira vinculada à exchange.

Passo 6 – Armazenar com segurança

Após a compra, recomenda-se transferir as criptomoedas para uma carteira digital própria, evitando deixá-las na exchange por longos períodos.

O investidor deve anotar e guardar suas chaves privadas em local seguro, pois a perda delas significa a perda definitiva dos ativos.

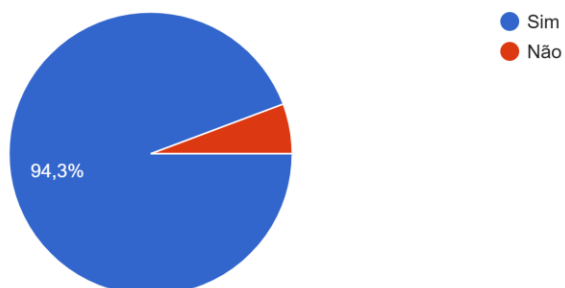
5 A PESQUISA E SEUS RESULTADOS

Com o propósito de avaliar o nível de conhecimento e as percepções do público em relação às criptomoedas, foi elaborado um formulário eletrônico utilizando a ferramenta Google Forms (ANEXO B), o qual foi aplicado a um grupo de participantes selecionados.

A pesquisa contou com a participação de 70 pessoas, com idades entre 14 e 54 anos, abrangendo diferentes perfis, como estudantes, empresários, gestores, atendentes, auxiliares, profissionais da construção civil, entre outros. O questionário foi disponibilizado por meio da plataforma Google Forms e, a seguir, apresentam-se os resultados obtidos, ilustrados por meio de gráficos para facilitar a interpretação dos dados.

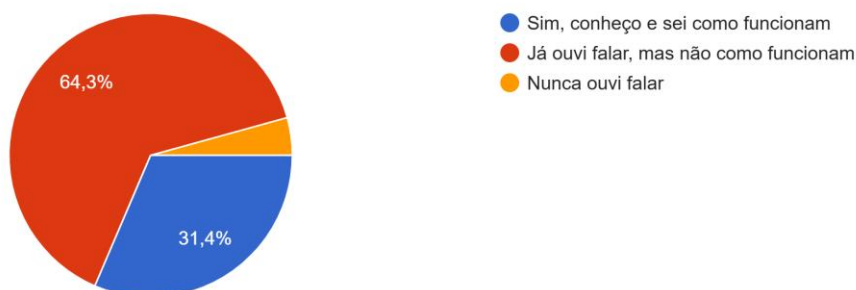
1. Você já ouviu falar em criptomoedas?

70 respostas



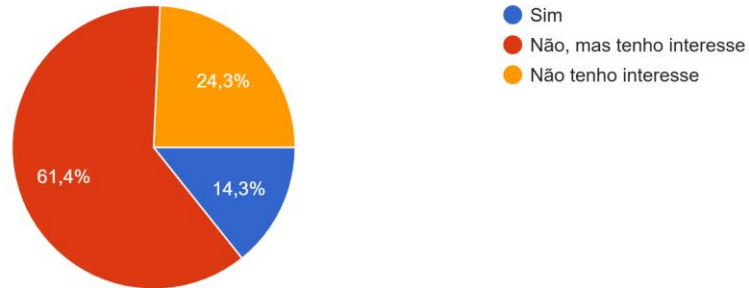
2. Você sabe o que é o Bitcoin ou alguma outra criptomoeda?

70 respostas



3. Você já investiu ou possui alguma criptomoeda?

70 respostas



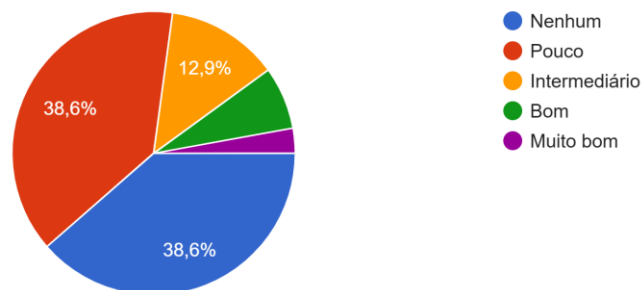
4. Em sua opinião, qual é o principal benefício das criptomoedas?

70 respostas



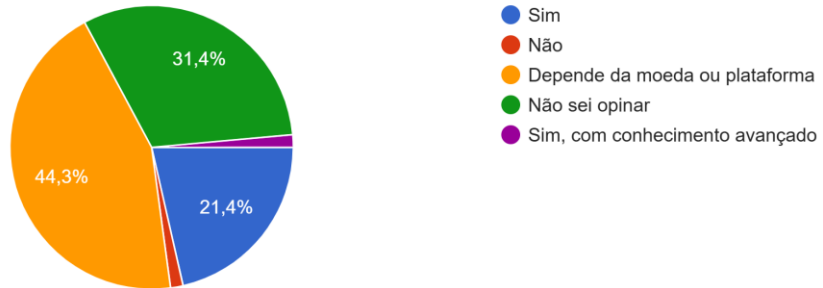
5. Em uma escala de 1 a 5, qual é o seu nível de conhecimento sobre criptomoedas?

70 respostas



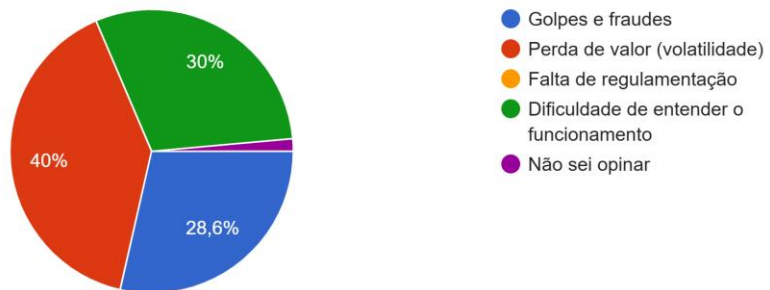
6. Você acredita que as criptomoedas são seguras para investir?

70 respostas



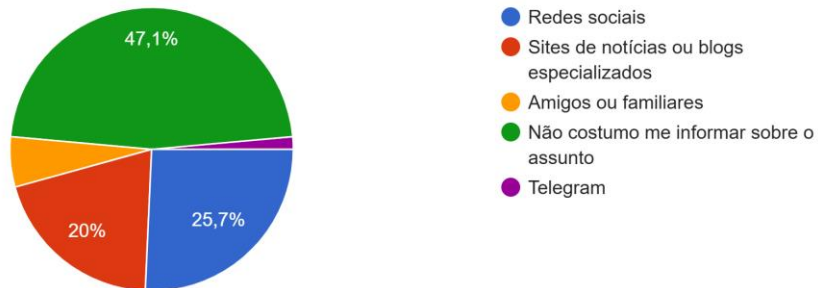
7. Qual você considera o maior risco ao investir em criptomoedas?

70 respostas



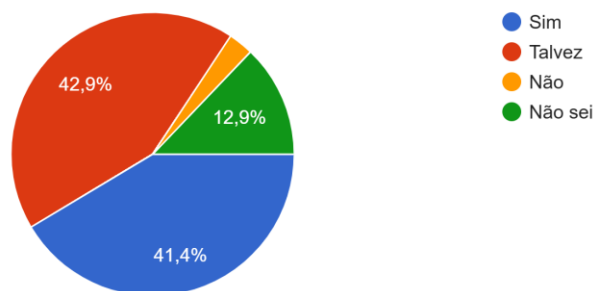
8. Onde você costuma se informar sobre criptomoedas?

70 respostas



9. Você acredita que as criptomoedas serão amplamente utilizadas no futuro?

70 respostas



Já a décima questão nos informa a idade e a variedade de profissões/área de atuação em que nossos participantes se encontram. Os dados são bastante variados, não necessitando de exposição em gráfico. A idade variou entre 17 e 54 anos e as profissões apresentadas foram estudantes, vendedores, comerciantes, industriários, funcionários da prefeitura de São Carlos e profissionais do marketing digital.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre criptomoedas permitiu compreender uma nova lógica de organização financeira, com possibilidades de inclusão, inovação e autonomia econômica. Apesar dos desafios regulatórios, das incertezas do mercado e da conhecida volatilidade dos ativos digitais, a tecnologia blockchain demonstra robustez e aplicabilidade crescente em diferentes setores, consolidando-se como um vetor relevante de transformação socioeconômica.

A pesquisa evidenciou que, embora o tema ainda suscite dúvidas entre investidores iniciantes, há um crescente interesse e busca por conhecimento sobre o assunto. Os resultados obtidos através do questionário indicam que a maioria dos participantes já ouviu falar sobre

criptomoedas, mas ainda existe carência de informação técnica e segurança para investir. Esse cenário reforça a necessidade de ações educativas, materiais de orientação e iniciativas voltadas à alfabetização financeira digital.

Observou-se também que a popularização das criptomoedas está fortemente relacionada à ampliação do acesso à internet e às plataformas de investimento, como exchanges e carteiras digitais. A regulamentação brasileira, estabelecida pela Lei nº 14.478/2022, representa um avanço importante na consolidação desse mercado, possibilitando maior proteção jurídica aos usuários e fortalecendo a credibilidade do ecossistema de criptoativos, contribuindo para um ambiente mais seguro e transparente.

Dessa forma, o presente trabalho buscou contribuir para a formação de uma visão mais clara e crítica sobre o universo dos criptoativos, auxiliando iniciantes a compreender conceitos básicos e práticas seguras. Recomenda-se que futuros estudos aprofundem a análise sobre o impacto social e econômico das criptomoedas no Brasil, bem como a relação entre inovação tecnológica, políticas públicas e educação financeira.

Conclui-se, por fim, que as criptomoedas representam não apenas uma tendência tecnológica, mas uma transformação cultural no modo como as pessoas percebem, utilizam e valorizam o dinheiro. A adoção consciente desses ativos — aliada ao conhecimento adequado, à educação financeira e a um arcabouço regulatório eficiente — será fundamental para assegurar que esse novo modelo financeiro contribua de forma positiva, inclusiva e segura para a sociedade.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.478, de 21 de dezembro de 2022. Dispõe sobre a prestação de serviços de ativos virtuais; e altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal). *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, p. 1, 22 dez. 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/l14478.htm. Acesso em: 31 out. 2025.

COINTELEGRAPH. *Global crypto adoption nears 8 % milestone by 2025*. Disponível em: https://cointelegraph.com/news/global-crypto-adoption-nears-8-percent-milestone-by-2025?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 04 nov. 2025.

INFOMONEY. *Ethereum: como surgiu a segunda criptomoeda mais valiosa do mundo?* São Paulo: InfoMoney, 11 nov. 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/o-que-e-ethereum/>. Acesso em: 23 set. 2025.

KERR, David S.; LOVELAND, Karen A.; SMITH, Katherine Taken; SMITH, Lawrence Murphy. *Cryptocurrency Risks, Fraud Cases, and Financial Performance*. *Risks*, v. 11, n. 3, p. 51, fev. 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9091/11/3/51>. Acesso em: 04 nov. 2025.

LIU, Yukun; TSYVINSKI, Aleh. *Risks and Returns of Cryptocurrency*. Cambridge, MA: National Bureau of Economic Research, Working Paper 24877, ago. 2018. Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w24877>. Acesso em: 04 nov. 2025.

MANN, Richard. *Brazil ranks 6th globally in cryptocurrency adoption with 26 million investors*. Rio de Janeiro: The Rio Times, 2024. Disponível em: <https://www.riotimesonline.com/brazil-ranks-6th-globally-in-cryptocurrency-adoption-with-26-million-investors/>. Acesso em: 11 set. 2025.

MASTALERZ, Radomir. *Explaining the Risks of Investing in Cryptocurrencies*. Zürich: WealthArc AG, 15 set. 2025. Disponível em: <https://www.wealtharc.com/insights-articles/explaining-the-risks-of-investing-in-cryptocurrencies>. Acesso em: 04 nov. 2025.

MONEYLAB. *Número de investidores em criptomoedas avança 22 vezes no Brasil em quatro anos*. São Paulo: InfoMoney, 10 jan. 2024. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/numero-de-investidores-em-criptomoedas-avanca-22-vezes-no-brasil-em-quatro-anos/>. Acesso em: 15 set. 2025.

SEBRAE. *Criptomoedas: o que é, como funciona e como aplicar nos pequenos negócios*. Brasília: SEBRAE, 2021.

SPC BRASIL. *O que é Blockchain? Conheça a tecnologia por trás das criptomoedas*. Barueri: SPC Brasil, 31 mar. 2025. Disponível em: <https://www.spcbrasil.com.br/blog/o-que-e-blockchain>. Acesso em: 16 set. 2025.

GLOSSÁRIO

- Blockchain: sistema de registro descentralizado que armazena transações de forma segura e transparente.
- Criptomoeda: ativo digital descentralizado baseado em blockchain e criptografia.
- Mineração: processo de validação de transações e criação de novos blocos.
- Smart Contract: contrato digital autoexecutável baseado em blockchain.
- Stablecoin: criptomoeda com valor atrelado a um ativo estável, como dólar.

ANEXO A – Tabela de Cotação de Criptomoedas

Na Tabela 1 abaixo é apresentado um exemplo hipotético de cotação de criptomoedas.

Tabela 1 – Exemplo hipotético de Cotação de Criptomoedas

Criptomoeda	Cotação (R\$)
Bitcoin(BTC)	300.000,00
Ethereum(ETH)	18.000,00
Tether (USDT)	5,00

Fonte: Elaborador pelo autor (2025).